VII SEP EX! 2026
SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Ensino, pesquisa e extensão: formando pessoas, transformando territórios.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL

HISTÓRIA E LITERATURA: Representações do Nordeste durante a Era Vargas na década de 1930

Maria Eduarda Cavalcante Teixeira[1], Cristiano Cezar Gomes da Silva [2]

[1]Aluna do Curso de Licenciatura em História na Universidade Estadual de Alagoas;
[2] Professor orientador do Curso de Licenciatura em História na Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: cristianocezar@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: maria.teixeira.2023@alunos.uneal.edu.br

RESUMO - Na obra Vidas Secas, de Graciliano Ramos, há uma ressignificação da realidade histórica do Brasil na década de 1930, durante a Era Vargas – período conturbado da história do Brasil, em que se propaga, pela História oficial, a modernização do país, quando, na realidade, é um contexto de pobreza e desafios, particularmente em relação ao território nordestino. Tendo em vista a riqueza de se pesquisar sobre determinado período histórico por meio da literatura, a presente pesquisa busca compreender como a Literatura representou a realidade brasileira no governo varguista, especificamente em parte do sertão nordestino. O estudo também tem o propósito de analisar comparativamente o romance Vidas Secas e a História oficial, a partir das representações presentes do território nordestino, dedicando-se a compreender as relações entre Literatura e História partindo da perspectiva da História Cultural. Assim, a partir de recortes temáticos, observando as representações formadas sobre a região no período proposto e discutindo os contrastes entre a História oficial e as representações construídas esta investigação acadêmica é discute historicamente o período varguista por meio da análise literária promovendo o debate e a discussão acerca das representações, no que tange ao território nordestino, construídas pelo escritor, oferecendo novas interpretações para a obra, tornando-se uma pesquisa relevante ao propor uma leitura interdisciplinar. Apoiada em teóricos da História e da Literatura, o trabalho apresenta as representações e os contrapontos, dialogando com as duas áreas do saber. A pesquisa concorrerá, através de um processo de investigação com característica qualitativa e bibliográfica, com método comparativo entre Literatura e História sob perspectiva histórico-cultural, fazendo uso de recortes temáticos do romance Vidas Secas que serão analisados e comparados com o que dita a História oficial. Ao utilizar Bloch (2002), Pesavento (2012), De Certeau (1982) e Ginzburg (1986), compreende-se o que é História, seu papel para as sociedades, bem como seu processo de produção. Ao articular História e Literatura com Candido (2006), Barros (2010)

e Veyne (1982), esclarece-se como o romance Vidas Secas é uma representação de uma época e um espaço de memória e crítica. Mediante o exposto, Vidas Secas, de Graciliano Ramos, carrega em si uma sólida representação da realidade nordestina na época, marcada pelas duas grandes secas, miséria e falta de modernização, enquanto constrói uma crítica ao governo de Vargas, o qual propagava uma ideia de modernização que se limitava ao Sudeste do Brasil. Dessa forma, a presente pesquisa contribui com a História ao interligar a Literatura, aqui produzida por Graciliano Ramos, com a historiografia reconhecendo aspectos pertinentes para comparações e objeções do que se era propagado no cenário brasileiro da década de 1930, permitindo assim a tessitura de um romance real a partir de um ficcional unindo os dois dos mais antigos e belos conhecimentos da humanidade. O presente trabalho foi realizado com apoio da FAPEAL – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas.

Palavras-chave: Representação. Estado Novo. Cultura.